

Alexandre Garcia

**“Os direitos são o âmago de uma Constituição. O artigo 5º é chamado de cláusula pétrea porque no art. 60 a Carta estabelece que não será sequer examinada proposta destinada a abolir os direitos e garantias individuais”**

## Liberdade essencial

No Dia do Trabalho, milhões de brasileiros, mesmo com risco da covid-19, saíram às ruas na maior parte das cidades para apoiar o governo, protestar contra o Supremo, exigir voto auditável e deixar uma procuração ao presidente, com a voz de “eu autorizo!” Por que esse grito? Porque o presidente, mais de uma vez, pediu um sinal do povo, diante do desrespeito que temos testemunhado,

em relação à Constituição.

Mas como saber se a mais basilarda das leis está sendo desrespeitada? Escrevi no Twitter que basta ter à mão um exemplar da Constituição e saber ler. Como disse o Doutor Ulysses, ela é cidadã, fácil de entender o que está escrito. Vamos então fazer um passeio por ela?

Antes de mais nada, para entender o grito de sábado, o primeiro artigo: todo poder emana do povo. Já o segundo arti-

go diz que o Legislativo, o Executivo e o Judiciário são independentes e harmônicos. Aí, você já vai estranhar que o Judiciário mande o Senado abrir CPI, prenda deputado federal, proíba o presidente de nomear seu subordinado diretor da Polícia Federal, mande o Executivo fazer o Censo, mesmo sem recurso no Orçamento, dê prazo para a autônoma Anvisa aprovar a vacina Sputnik V e até altere ordem de vacinação de Executivo estadual.

Os direitos são o âmago de uma Constituição, desde a Magna Carta Libertatum, de 1215. O artigo 5º, dos Direitos e Garantias Individuais e Coleti-

vos, é chamado de cláusula pétrea, porque no art. 60 a Carta estabelece que não será sequer examinada proposta destinada a abolir os direitos e garantias individuais. No entanto, já se desprezaram, no mínimo, os incisos VI (liberdade de culto), IX (livre expressão sem censura), XI (casa asilo inviolável), XIII (livre exercício do trabalho), XV (livre locomoção em tempo de paz), XVI (liberdade de reunião sem armas), LVI (inadmissíveis provas ilícitas). Também desrespeitados o art. 53 (inviolabilidade do mandato por opiniões, palavras e votos), art. 127 (Ministério Público es-

sencial, que faltou ao abrir o inquérito das fake news), art. 220 (liberdade de informação sem restrição — com jornalista preso há quatro meses). Em 2016, o então presidente do Supremo, conduzindo julgamento no Senado, deletou parte do art. 52, em que a presidente condenada deveria ficar inabilitada para cargo público por oito anos.

É a discrepância entre fatos e que o cidadão encontra na Carta — que garante nossas liberdades. E liberdade contrariando Exupéry, é o essencial que está bem visível aos nossos olhos, na Constituição.

# Pazuello, agora, teme a covid

Ex-ministro e general da ativa alega ter encontrado dois militares com covid e pede adiamento da ida à CPI. Nos bastidores, a avaliação é de que a estratégia só aumenta a munição contra o governo e deixa o depoente ainda mais exposto. Ele vem sendo treinado pelo Planalto

» BRUNA LIMA  
» LUIZ CALCAGNO

Ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello solicitou, ontem, o adiamento do depoimento que faria hoje à CPI da Covid, alegando ter se encontrado com outros dois coronéis que teriam sido diagnosticados com o novo coronavírus. O pedido foi recebido com desconfiança pelos integrantes da comissão parlamentar de inquérito, mas foi acolhido. O general, agora, será ouvido em 19 de maio, presencialmente — para falar aos parlamentares, hoje, Pazuello tinha proposto que depusesse por videoconferência, mas o presidente do colegiado, senador Omar Aziz (PSD-AM), recusou.

“Ele teve contato com dois coronéis auxiliares dele, nesse fim de semana, que estão com covid. Segundo a informação que eu tenho, ele entrará em quarentena e não virá depor amanhã (hoje)”, disse Aziz aos integrantes da CPI.

Após o anúncio, o ex-ministro foi criticado porque, até então, desconsiderava recomendações sanitárias, como o isolamento social para se evitar a infecção e transmissão do vírus. A senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA) lembrou que Pazuello foi flagrado, na semana passada, em um shopping de Manaus sem a máscara de proteção facial — e ainda menosprezou o fato quando foi chamado a atenção. “Ele anda sem máscara e não pode vir à CPI. Vai sem máscara para o shopping e não pode vir à CPI”, reclamou a parlamentar. Em vez do general, quem depõe hoje é o antecessor dele à frente do ministério, Nelson Teich — que deveria ter sido



**Ele anda sem máscara e não pode vir à CPI. Vai sem máscara para o shopping e não pode vir à CPI”**

**Comentário irônico da senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA), ao saber que Pazuello tinha pedido adiamento para depor à comissão**

ouvido ontem, assim que a seção com Luiz Henrique Mandetta, que durou aproximadamente 9 horas, fosse concluída.

### Decisão equivocada

De acordo com os bastidores da CPI, a estratégia adotada pelo general e pelo governo de adiar a ida à CPI pode tornar as coisas piores para ambos. Isso porque, como os depoimentos no colegiado continuarão, o ex-ministro tem tudo para encontrar um ambiente ainda mais desfavorável quando comparecer para prestar esclarecimentos — pois, dependendo daquilo que os outros disserem aos senadores, Pazuello ficaria em situação insustentável e arcaria com toda a culpa pelas decisões equivocadas durante o período em que esteve no comando do ministério.

De acordo com o jornal *O Globo*, o general demonstrou extremo nervosismo no treinamento, de cerca de seis horas, a que foi submetido dias atrás por auxiliares do Palácio do Planalto, na preparação para o

enfrentamento da CPI. Uma das principais preocupações do governo é com o temperamento explosivo e autoritário do ex-ministro, algo que pôde ser visto anteriormente em coletivas de imprensa e em audiências no Congresso.

Mas esse não é o único ponto vulnerável de Pazuello. Integrantes do governo e da tropa de choque no Congresso estão preocupados com a afirmação do general, feita antes de passar o cargo para o atual ministro, Marcelo Queiroga, de que recebera pedidos de “um pixulé” (dinheiro) feito por parlamentares, no final de 2020. Segundo o general, uma “carreta de gente pedindo dinheiro politicamente” teria batido às portas do ministério, no fim do ano passado.

Entre os integrantes da CPI, é certo que Pazuello será cobrado a apontar nomes de quem fez os pedidos de dinheiro — posição que contrasta com o discurso do presidente Jair Bolsonaro de que seu governo acabou com os casos de corrupção no governo.



Anderson Riedel/PR



General queria ser ouvido por videoconferência, o que foi recusado. Alegação para o adiamento foi ironizada

## Assessor presidencial é indiciado por racismo

Reprodução/TV Senado



O assessor para assuntos internacionais da Presidência da República, Filipe Martins, foi indiciado por racismo pela Polícia do Senado. Enquadrado no artigo 20 da Lei 7.716/1989 — que fala em pena de reclusão de um a três anos e multa para quem “praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional” —, o relatório foi entregue ao Ministério Público Federal, que, agora,

decide se denuncia Martins ou opta pelo arquivamento. O auxiliar de Bolsonaro foi indiciado por gestos de conotação racista feitos às costas do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), em 24 de março, associados a movimentos supremacistas brancos. Seria um código para “white power” (poder branco): três dedos esticados simbolizando a letra W e outros dois, fechados em círculo, representando o P.

## PODER

# Lula fala em arco contra bolsonaristas

» AUGUSTO FERNANDES

No segundo dia de encontros com políticos em Brasília, ontem, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva intensificou as articulações para tentar construir uma aliança entre os partidos de esquerda que seja capaz de derrotar Jair Bolsonaro nas eleições do ano que vem para o Palácio do Planalto. Uma das conversas foi com o deputado Alessandro Molon (PSB-RJ), líder da oposição na Câmara, que recebeu a sinalização de que o PT poderia formar alianças em alguns estados com outras legendas progressistas para derrotar eventuais candidatos bolsonaristas, sobretudo no Rio de Janeiro — reduto eleitoral do presidente da República.

Lula teve reuniões com deputados e senadores. Apesar de uma parte das conversas ter girado em torno da pandemia da covid-19, o ex-presidente reforçou que se cada partido do arco de alianças que pretende formar quiser lançar candidatos à corrida ao Palácio do Planalto, o enfraquecimento de Bolsonaro nas unidades da

Federação pode frustrar os planos de reeleição do presidente.

“É preciso construir uma frente ampla de partidos para a disputa eleitoral no estado, mesmo que esta aliança seja de partidos que apoiem diferentes candidatas à Presidência da República. Lula manifestou apoio a este tipo de iniciativa e disse que o PT está disposto a abrir mão do lugar nas chapas estaduais em favor de nomes de outros partidos”, disse Molon, após o encontro.

Outra conversa do petista foi com o senador Fabiano Contarato (Rede-ES), convidado a se filiar ao PT para concorrer ao governo do Espírito Santo, em 2022. O parlamentar, porém, disse que está analisando também convites de outras legendas do campo da centro-esquerda, como PSB, PDT, PCdoB e PSol.

Para Contarato, caso Lula queira unir a esquerda em torno de um plano para tirar Bolsonaro da presidência, precisa apresentar um projeto para o país. “Quando se fala em uma frente progressista, o meu sonho é que (os par-

tidos) se despissem de qualquer vaidade e comesçassem a construir essa pauta como um projeto de país. Eu sei que isso é um trabalho difícil, porque lidamos com pessoas. E pessoas, por vezes, têm interesses de natureza pessoal, e não de interesse coletivo, como é aquilo que eu almejo”, cobrou o senador.

A movimentação de Lula começou na segunda-feira, quando se reuniu com o deputado Marcelo Freixo (Psol-RJ) — que recebeu o apoio do ex-presidente para concorrer ao governo do Rio de Janeiro — e reforçou a necessidade de a esquerda entrar em um consenso para a eleição ao comando do governo federal.

“É meu desejo que a gente faça uma frente ampla para derrotar Bolsonaro, no Rio e no Brasil. Derrotar Bolsonaro não é um projeto da esquerda; é um projeto civilizatório, democrático, da vida. É uma responsabilidade que tem que ser de todo o campo progressista, o PT dentro dele, mas também de um campo democrático”, destacou.